

# **A importância da Nutrição como ferramenta indispensável nos cuidados paliativos**

Larissa Virgínia de Oliveira Chitarra<sup>1</sup>

Vanessa Zaila Nunes<sup>2</sup>

Douglas Roberto Guimarães Silva<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho destaca a importância da nutrição nos cuidados paliativos de pacientes com câncer, apontando que a alimentação desempenha um papel fundamental na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o acompanhamento nutricional é essencial para prevenir e tratar possíveis complicações relacionadas à doença e ao tratamento. Para garantir a preservação da dignidade e autonomia dos pacientes, é necessária uma abordagem multidisciplinar e centrada no paciente. A desnutrição é uma complicação comum em pacientes com câncer avançado, e uma nutrição adequada pode melhorar a qualidade de vida e prolongar a sobrevida. A nutrição personalizada e individualizada é fundamental para aliviar sintomas relacionados ao câncer e prevenir complicações. Portanto, é vital que os profissionais de saúde reconheçam a relevância da nutrição nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos e trabalhem em equipe para oferecer uma abordagem humanizada e integrada. Respeitar a dignidade do outro é garantir que sua sobrevida seja mais do que apenas uma questão de tempo, mas uma experiência de valor e significado.

**Palavras-chave:** Nutricionista. Cuidados Paliativos. Oncologia. Saúde. Terapia Nutricional.

## **ABSTRACT**

This work highlights the importance of nutrition in palliative care for cancer patients, pointing out that food plays a fundamental role in patients' quality of life. In addition, nutritional monitoring is important for preventing and treating possible complications related to the disease and its treatment. To ensure the preservation of patients' dignity and autonomy, a multidisciplinary and patient-centered approach is necessary. Malnutrition is a common complication in patients with advanced cancer, and adequate nutrition can improve quality of life and prolong survival. Personalized and individualized nutrition is essential for alleviating cancer-related symptoms and preventing complications. Therefore, it is important that healthcare professionals recognize the importance of nutrition in palliative care for oncology patients and work as a team to offer a humanized and integrated approach. Respecting the dignity of others means ensuring that their survival is more than just a matter of time, but an experience of value and meaning.

**Keywords:** Nutritionist. Palliative Care. Oncology. Health. Nutritional Therapy.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – larissa.chitarra13@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – vanessazaila@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN



## INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, muitas pessoas são acometidas pelas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) como o câncer, e são submetidas a tratamentos constituídos de uma série de exames e medicações. Entretanto, de acordo com o agravo da doença, essas pessoas precisam de alguma alternativa de tratamento complementar. Por essa razão, foram desenvolvidas estratégias para que os pacientes possam ser assistidos durante todo o processo saúde-doença e posterior óbito, chamadas de cuidados paliativos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) que publicou em 1990 e atualizou em 2002, a definição<sup>1</sup> de cuidados paliativos, internacionalmente aceita, consiste na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares. (WHO, 2002).

Apesar do avanço da medicina e das profissões da área da saúde, o câncer é uma patologia da qual se sabe muito pouco sobre a sua etiologia e a fundação de suas bases biológicas. De acordo com Mukherjee (2012, p. 5), o câncer era imaginado como um peso carregado pelo corpo. Dessa maneira, ainda que a comunidade acadêmica esteja se empenhando em encontrar a cura para os diversos tipos de cânceres, a realidade é que a solução ainda se encontra distante agora. Nesse sentido, os cuidados paliativos tornaram-se a resposta para um acompanhamento mais humano que salienta a dignidade de uma vida humana.

A nutrição por definição<sup>2</sup> do Ministério da Saúde (MS) “é a ciência que estuda as relações entre os alimentos e nutrientes ingeridos pelo ser humano e possíveis estados de saúde e doença” (BVSMS). Assim, cabe ao profissional nutricionista envolvido orientar uma alimentação equilibrada em prol da prevenção, manutenção e recuperação da saúde e da qualidade de vida dos pacientes. Tratando-se de uma das colunas da equipe interdisciplinar nos cuidados paliativos, o nutricionista tem por objetivo desenvolver um plano alimentar individual para a terapia nutricional do paciente, a fim de balancear seus níveis de macros e micronutrientes, vitaminas e minerais em prol da dignidade e prolongamento da sobrevida do paciente.

Outrossim, considerando as informações supracitadas, esse trabalho teve como objetivo geral analisar os aspectos nutricionais que influenciam na promoção do bem-estar biopsicossocial em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, a fim de reafirmar a imprescindibilidade da nutrição na assistência da sobrevida desses pacientes. De forma particular o trabalho teve por objetivos específicos: a) avaliar os principais fatores nutricionais que influenciam na aplicação prática da estratégia de cuidados paliativos; b) determinar as causas da problemática que interferem direta e indiretamente na terapia nutricional desses

pacientes oncológicos; c) inferir intervenções nos processos nutricionais de humanização e manutenção da qualidade de sobrevivência nos cuidados paliativos desses pacientes.

Destarte, confeccionou-se a seguinte questão norteadora: *Qual é o papel da nutrição como força motriz nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos?* Na tentativa de responder a essa questão, como metodologia, este artigo se configurou como uma revisão literária de caráter qualitativo e exploratório através do método de revisão bibliográfica, investigando artigos científicos da base de dados do Google Acadêmico.

A importância desse estudo se justificou na necessidade de contender as questões da problemática acerca da nutrição e da terapia nutricional como coluna dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, haja visto que esse ainda é um assunto tratado como um tabu. Pois, trata-se da formulação de estratégias de terapia nutricional em pacientes oncológicos, a fim da perpetuação da qualidade de sobrevivência desses pacientes. Assim, esperou-se agregar estímulos para compreensão plena dos objetivos da nutrição nos cuidados paliativos e que fossem formulados novos estudos e estratégias que não só auxiliassem, como também fomentassem a proposta de enaltecer o cuidado e a dignidade humana através da alimentação.

No referencial teórico, constaram a utilização de 20 artigos e 2 livros publicados e disponibilizados através da base de dados do Google Acadêmico, também pelas plataformas: Scielo e PubMed.

Este trabalho organizou-se em 6 seções, incluindo essa. Em seguida, será apresentado o referencial teórico da pesquisa, incluindo considerações acerca dos conceitos das doenças crônicas não transmissíveis, os cuidados paliativos e considerações e o papel fundamental da nutrição como coluna fundamental no tratamento de pacientes oncológicos e seus familiares.

## **METODOLOGIA**

A fim de cumprir os objetivos geral e específicos já mencionados, a metodologia desse artigo foi empregada através da revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório a partir da análise de dados acadêmicos.

De acordo com Gil (2002, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Assim, é viabilizada uma possibilidade de desenvolver um novo viés acerca do assunto a partir do estudo e revisão “de tudo o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa” (PIANA, 2009, p. 3).

Dessa forma, para a revisão bibliográfica desse artigo foi utilizado o banco de dados do Google Acadêmico, assim, sendo necessária a utilização de alguns preceitos para a pesquisa. O primeiro deles foi a determinação das palavras-chaves a serem utilizadas como “Nutricionista”, “Cuidados Paliativos”, “Oncologia”, “Saúde”, “Terapia Nutricional”, uma vez que essas

englobam de forma abrangente o assunto de pesquisa a ser revisado. A partir disso, foi utilizada a aplicação de filtros com delimitação de período, abrangendo 5 anos, ou seja, do ano de 2016 a 2021. Nesse período considerou-se que tanto a nutrição quanto os cuidados paliativos são áreas de saberes recentes, logo, os estudos com maior bagagem revisional de qualidade estariam dentro desse período.

Foram encontrados, na base de dados do Google Acadêmico, cerca de 1230 artigos pertinentes às palavras-chaves supracitadas. Entretanto, através da leitura deles, em grande parte, do resumo, introdução e da discussão de cada um dos 88 documentos escolhidos do todo, foram eliminados 21 artigos pelas seguintes razões: a) artigos sobre temas distintos e com maior especificidade ao tema escolhido pelos autores diferenciando-se do objetivo e tema desse trabalho; b) não disponibilidade de alguns artigos em domínio público; c) artigos que apresentavam duplicidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Estruturou-se na fundamentação deste estudo 21 artigos e 2 livros intitulados por "A morte é um dia que vale a pena viver" por Ana Cláudia Quintana Arantes e "O imperador de todos os males: uma biografia sobre o câncer" por Siddhartha Mukherjee, que em conjunto, remontam o aspecto geral sobre a importância da nutrição em um viés oncológico sob cuidados paliativos. Desenvolveu-se olhar mais crítico acerca do viés tênue entre a morte e a dignidade de sobrevivida, aliando-se à expectativa de nova ótica sobre esses assuntos. Os artigos fundamentados na área da nutrição e oncologia são de 5 anos, compreendendo os anos de 2016 a 2021. Scielo, PubMed e google acadêmico foram as fontes de pesquisa para análise revisional desse trabalho.

Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, que envolveu a análise de vários artigos científicos. Para registrar as informações relevantes desses artigos, uma tabela foi criada, contendo dados como autor, título do artigo, periódico, ano de publicação, objetivos, metodologias e resultados.

A tabela se tornou um recurso fundamental para organizar as informações coletadas dos artigos e facilitar a análise e comparação dos dados. Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que muitos dos artigos selecionados ofereceram informações valiosas para a temática abordada. No decorrer deste trabalho, fez-se referência aos artigos presentes na tabela, a fim de apoiar os argumentos e conclusões apresentados. Portanto, a tabela de artigos tornou-se uma ferramenta essencial para o desenvolvimento dessa revisão.

*Quadro 1. Apresentação dos textos publicados e inseridos na revisão integrativa com base no título, autores, plataforma de pesquisa, publicação, finalidade, resultado e conclusão.*

Nº	Título (Base de dados)	Autores (Ano)	Objetivo	Tipo de Estudo/NE	Conclusão
1	A morte é um dia que vale a pena viver.	ARANTES, A. C. Q. 2016	Demonstrar que o que deveria assustar não é a morte em si, mas a possibilidade de chegar-se ao fim da vida sem aproveitá-la, de não se usar o tempo da melhor maneira para si.	O livro é baseado em suas experiências e reflexões ao longo de mais de duas décadas como cuidadora de pacientes terminais e não tem o objetivo de apresentar dados científicos ou resultados de pesquisas. É uma obra mais voltada para a reflexão e a discussão sobre a morte e os cuidados paliativos.	A importância de se repensar a forma como a sociedade encara a morte, buscando desmistificá-la e abrindo espaço para discussões e reflexões sobre o tema. A vida é breve e precisa de valor, sentido e significado. E a morte é um excelente motivo para buscar um novo olhar para a vida.
2	Administração da Terapia Nutricional em Cuidados Paliativos.	CORRÊA, P. H.; SHIBUYA, E. 2007	Realizar uma revisão bibliográfica em relação aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos com doença avançada, enfocando o papel do nutricionista dentro da equipe multiprofissional, e apresentando as principais condutas dietoterápicas e sintomas e/ou intercorrências que o paciente pode apresentar.	Revisão Bibliográfica.	O trabalho multiprofissional é essencial para que o paciente tenha qualidade de vida e uma sobrevida digna. O nutricionista é um dos responsáveis por oferecer recursos e esclarecimento aos pacientes e seus familiares. É essencial, independentemente de qualquer conduta dietoterápica a ser realizada, respeitar a vontade do indivíduo.

3	Agreements and disagreements on indication and continuity of enteral nutritional therapy in palliative care patients with non-communicable diseases.	CASTRO, J. M. F. DE; FRANGELLA, V. S.; HAMADA, M. T.  2017	Os objetivos do suporte nutricional nos cuidados paliativos dos pacientes que variam com a evolução da doença.	Revisão narrativa visa apresentar os consensos e dissensos sobre a indicação e a continuidade da terapia nutricional enteral (TNE) nos cuidados paliativos de pacientes com DCNT.	Dessa forma, a nutrição nos cuidados paliativos é individualizada, depende do estágio da doença e visa promover a qualidade de vida. As tomadas de decisão devem envolver a vontade do paciente e de seus familiares, considerando os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.
4	Alimentar e Nutrir: Sentidos e Significados em Cuidados Paliativos Oncológicos.	FERNANDES COSTA, M.; COELHO SOARES, J.  2016	Compreender os sentidos e significados da alimentação e nutrição nos cuidados paliativos oncológicos para pacientes e cuidadores analisados no Brasil e em Portugal.	Pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritivo.	O sentido primordial da alimentação e nutrição está na sua relação condicional para a vida, demonstrando ser fundamental o seu valor cultural e social, cheio de significado simbólico e grande carga emocional.
5	Ângulo de Fase e Estado Nutricional em Indivíduos com Câncer Avançado em Cuidados Paliativos.	PEREIRA, M. M. E.; WIEGERT, E. V. M.; OLIVEIRA, L. C. de; LIMA, L. C.  2019	Investigar a correlação entre o AF e o estado nutricional em pacientes com câncer avançado.	Estudo transversal.	O AF se correlacionou ao estado nutricional; quanto maior o valor do AF, melhor o estado nutricional de pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos.

6	Atuação do nutricionista para melhora da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	MAGALHÃES, E. S.; OLIVEIRA, A. E. M.; CUNHA, N. B. 2018	Caracterizar a associação entre a atuação do nutricionista e a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Revisão bibliográfica integrativa	O profissional nutricionista executa papel primordial nos cuidados paliativos, pois a terapia nutricional colabora para a redução dos efeitos colaterais ocasionados pelo tratamento, realizando orientações nutricionais pertinentes a estes indivíduos, além de fazer relação de vínculo entre a equipe, o paciente e seus familiares no tocante à alimentação, contribuindo assim para a melhora da qualidade de vida destes pacientes.
7	Bioética e Nutrição em Cuidados Paliativos Oncológicos em Adultos.	BENARROZ, M. O.; FAILLACE, G. B. D. 2009	Os cuidados paliativos se propõem a oferecer cuidados de suporte global, visando ao controle de sintomas e à melhora da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.	Revisão bibliográfica.	A intervenção do nutricionista é considerar as necessidades do indivíduo, preferências e hábitos alimentares, fundamentais tanto para o controle dos sintomas, quanto para garantir satisfação e conforto. A impossibilidade do exercício convencional das condutas já estabelecidas e o desenvolvimento de uma nova percepção do doente muitas vezes produzem dilemas para o profissional nutricionista.

8	Cuidados Paliativos - há benefícios na nutrição do paciente em fase terminal?	REIRIZ, A. B.; MOTTER, C.; BUFFON, V.; SCATOLA, R. P.; FAY, A. S.; MANZINI, M.  2008	O objetivo é o alívio dos sintomas provenientes da fase terminal da doença, diminuindo o sofrimento e tentando minimizar os efeitos adversos e complicações de procedimentos médicos.	Revisão Bibliográfica.	Por não haver evidências científicas para a decisão de alimentar ou não o paciente e por existir influência cultural importante no que tange à alimentação, a decisão de nutrir até a morte o paciente deve ser multiprofissional e ter o consentimento por escrito da família se o paciente não tiver condições de decidir.
9	Controle dos sintomas e intervenção nutricional. Fatores que interferem na qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	SILVA, P. B.; TRINDADE, L. C. T.; LOPES, M. ; YAMANOUC HI, C. N.  2010	O objetivo deste estudo foi analisar, mediante questionário previamente validado, como a intervenção nutricional e o controle dos sintomas interferiram na qualidade de vida dos pacientes oncológicos atendidos pelo Serviço de Cuidados Paliativos (CP) e Tratamento da Dor do Hospital Erasto Gaertner.	Foram entrevistados 50 pacientes em cuidados paliativos, que responderam a questionários de qualidade de vida, avaliação de aspectos socioeconômicos e anamnese alimentar. Pesquisa de Campo.	A intervenção conjunta médica e nutricional contribuiu para o controle dos sintomas, promoveu a melhora da ingestão alimentar e auxiliou o paciente oncológico em cuidados paliativos a viver com melhor qualidade de vida.
10	Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes.	FIGUEIREDO, A. E. B.; CECCON, R. F.; FIGUEIREDO, J. H. C.  2021	Investigar as implicações das doenças crônicas não transmissíveis em idosos dependentes.	Estudo multicêntrico com abordagem qualitativa em que foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 59 idosos dependentes que tinham diagnóstico de doença crônica.	As implicações das doenças crônicas se manifestam no uso de medicamentos, que também se constituem como fator de risco; na condição da dependência e na vivência com doenças crônicas, que denotam em maior uso dos serviços de saúde; no alto impacto econômico das doenças crônicas para as famílias e para o Estado; e na precariedade da renda familiar, que

					condicionam os idosos a contarem com poucos dispositivos de apoio social e comunitário.
<b>11</b>	Doenças crônicas não transmissíveis: história familiar, hábitos alimentares e sedentarismo em alunos de graduação de ambos os sexos.	BANKOFF, A. D. P.; ARRUDA, M.; BISPO, I. M. P.; RODRIGUES, M. D.  2017	Estudar questões relacionadas aos hábitos alimentares, nível de sedentarismo, estilo de vida, doenças crônicas não transmissíveis com história familiar e corporeidade.	Estudo de campo através de aplicação de questionário desenvolvido para o projeto.	Considerando os resultados obtidos pela história familiar, nível de sedentarismo e os hábitos de vida dos estudantes universitários, de ambos os sexos, eles são fortes candidatos as doenças crônicas não transmissíveis precocemente.
<b>12</b>	Doenças crônicas não transmissíveis, um grande desafio da sociedade contemporânea.	MALTA, D. C.  2014	A Revista Ciência e Saúde Coletiva dedica este número às "Doenças e Agravos Associados ao Estilo de Vida", e aborda a complexidade das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Século XXI.	Revisão Bibliográfica.	As políticas para o enfrentamento das DCNT devem ser articuladas, integradas e cooperativas.

13	<p>Importância da assistência nutricional para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos</p>	<p>DUARTE, E. C. P. S.; SOUSA, R. R.; FIGUEIREDO, M. C. F.; FREIRE, J. A. P.  2020</p>	<p>Revisar sobre a importância da assistência nutricional para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura.</p>	<p>O acompanhamento nutricional deve ser adequado, procurando respeitar as necessidades biológicas e as relações socioantropológicas do paciente com a alimentação, considerando os seus desejos sem desconsiderar suas condições clínicas e todos os aspectos éticos.</p>
14	<p>Nutrition, quality of life and palliative care: integrative review.</p>	<p>MORAIS, S. R.; BEZERRA, A. N.; CARVALHO, N. S. ; VIANA, A. C. C.  2016</p>	<p>Verificar se a nutrição pode ou não melhorar a qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos.</p>	<p>Revisão integrativa.</p>	<p>A conduta nutricional em cuidados paliativos deve respeitar as decisões do paciente e de sua família e os princípios bioéticos. As intervenções nutricionais devem dar maior importância à prestação de aconselhamento e de apoio, ao invés de centrar apenas na adequação das necessidades nutricionais. O nutricionista deve orientar o paciente e sua família sobre a terapia nutricional em uso, além de fornecer orientações e esclarecimentos, a fim de prolongar a sobrevida, reduzir a perda de peso e melhorar a qualidade de vida.</p>

15	<b>O imperador de todos os males:</b> uma biografia do câncer.	Mukherjee, S. 2011	Fornecer uma visão abrangente e profunda do câncer, tanto do ponto de vista médico quanto humano, para que os leitores possam entender melhor a doença e a luta contínua contra ela.	Obra de divulgação científica escrita pelo oncologista Siddhartha Mukherjee. Embora o livro seja baseado em ampla pesquisa e reflita o conhecimento atual sobre o câncer, ele não apresenta resultados de um estudo específico. Em vez disso, o livro busca oferecer uma visão ampla e acessível sobre a história, o tratamento e o impacto do câncer na sociedade e na vida das pessoas.	A luta contra o câncer é uma batalha contínua e complexa, que envolve não apenas o desenvolvimento de novas terapias, mas também a compreensão da doença em um nível mais profundo. Destacou a importância do apoio social e emocional aos pacientes e suas famílias, que muitas vezes enfrentam desafios significativos durante o tratamento. Embora não haja uma cura única para o câncer, há muitas formas de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e prolongar a sobrevivência.
16	O papel do nutricionista na equipe interdisciplinar em cuidados paliativos: uma revisão integrativa.	MARTINS CORRÊA, M. E.; SOUSA ROCHA, . J. 2021	Enfatizar a importância do papel do nutricionista no trabalho multiprofissional nos cuidados paliativos.	Revisão integrativa.	O profissional nutricionista atua por meio de um papel fundamental nos cuidados paliativos, visto que a dieta contribui para a diminuição de sinais e sintomas, além de constituir uma relação de vínculo entre a equipe, o paciente e seus familiares no que se diz respeito à alimentação.
17	Protocolo do estudo de caso qualitativo “assistência alimentar e nutricional em cuidados paliativos”	PINTO, I. F.; CAMPOS, C. G.; NASCIMENT O, R. F. do; PEREIRA, J.; GONÇALVES, J. A. F. 2018	Expor de forma pormenorizada o protocolo de estudo “Assistência Alimentar e Nutricional em Cuidados Paliativos – Estudo de Caso “.	Estudo de Caso.	A descrição e análise das atividades de assistência alimentar e nutricional, geradas no contexto de trabalho de serviços de cuidados paliativos, assumem-se atualmente como uma área central da investigação nutricional em cuidados paliativos.

18	Suporte Nutricional em Cuidados Paliativos	PINHO-REIS, C.  2012	Elencar os principais momentos deste período, em que a Associação Portuguesa dos Nutricionistas trabalhou, empreendeu e inovou, assim como registar as principais diligências em prol da profissão de Nutricionista em Portugal, trazendo-lhe visibilidade, reforçando a sua credibilidade e realçando o seu valor perante a sociedade nacional e internacional.	Revisão Sistemática.	Ao nível do SN em CP existe ainda muito trabalho a ser feito, no sentido de colmatar as lacunas anteriormente apontadas e a auxiliar o Nutricionista a personalizar ainda mais a sua intervenção, a enriquecer a sua formação e a definir as suas competências específicas nesta área.
19	Terapia nutricional em pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	SILVA, M. P. B.; LEITE, A. C.; CUNHA, F. C. G.; SOARES, A. R. G.; SILVA, L. de L.; LIMA, J. H. C.; ALMEIDA, F. S. de; LOURES, L. L. S.; PEREIRA, K. V. dos S. A. ; FERNANDES, C. R. S. ; COSTA, G. O. P.; MACÊDO, L. S. ; OLIVEIRA, M. de S.; LIMA, M. S.; SOUSA, K. C. de; CÂMARA, J. T.; RODRIGUES, D. P.; PINTO, D. C. C.; RIBEIRO, A. M. N.; JANSEN, R. C. S.; PENHA, C. M. S. D. ;	Realizar um levantamento bibliográfico acerca da terapia nutricional em pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo.	É imprescindível que o profissional tenha conhecimento da melhor terapia a fim de proporcionar o bem-estar e evitar intervenções desnecessárias que possam causar mais sofrimento ao paciente.

		<p>CARVALHO, S. B. de;  CRUZ, T. V.;  SILVA, G. C. B.;  FAGUNDES, G. R. S.;  BRITO, P. F.;  OLIVEIRA, D. N.</p> <p>2020</p>			
<b>20</b>	<p>Terapia nutricional enteral em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: uma análise da bioética.</p>	<p>LOYOLLA, V. C. L.; PESSINI, L.; BOTTONI, A.;  SERRANO, S. C.;  TEODORO, A. L.; BOTTONI, A.</p> <p>2011</p>	<p>Analisar, sob o ponto de vista da Bioética, a utilização da terapia nutricional enteral em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, verificando a participação dos pacientes e de seus familiares na decisão sobre a utilização dessa terapia e conhecendo sua visão a respeito dela.</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa de campo, prospectiva, qualitativa, realizada no Hospital A. C. Camargo, em São Paulo, no ambulatório de cuidados paliativos.</p>	<p>Os profissionais que vivenciam o questionamento sobre a terapia nutricional enteral em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos devem considerar cada caso clínico como um caso individual, considerando paciente e cuidador com suas características particulares, suas necessidades físicas, emocionais, espirituais, entre outras. É fundamental que haja interação entre a equipe multidisciplinar, o paciente e o cuidador, buscando sempre a melhor alternativa.</p>

21	Tomada de Decisão Para Suporte Nutricional nos Cuidados Paliativos à Luz da Bioética: Revisão Integrativa.	BARBOSA, J. M.; CABRAL, C. S.; CARVALHO, A. G. C. DE; MOURA, R. B. DE; ARAÚJO, R. G.; MELO, ÂNGELO B. P.  2020	Investigar a produção científica acerca da tomada de decisão para suporte nutricional (SN) em cuidados paliativos (CP) à luz da bioética.	Revisão integrativa da literatura.	para tomada de decisão no SN em pacientes em CP, o foco deve ser o cuidado centrado no paciente sob os pilares da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. O respeito à autonomia garante ao paciente que ele receba o tratamento conforme o seu desejo; e o respeito aos princípios da beneficência e da não maleficência oportunizam cuidados aos pacientes que visem à qualidade de vida e à manutenção da dignidade humana.
----	--	--	---	------------------------------------	---

A literatura estudada corroborou para o desdobramento do câncer no que diz respeito a uma patologia que apesar de muitos estudos e pesquisas, pouco se sabe sobre a sua influência na ordem dos códigos genéticos e sua etiologia, isto é, a sua origem nas bases biológicas. A conceituação do câncer vem sendo alterada continuamente com o arrastar do tempo, fundamentada em publicações e menções de estudiosos e pesquisadores das anomalias celulares em seres humanos considerando o contexto sociocultural e econômico das diferentes épocas registradas na história da humanidade.

De acordo com Mukherjee (2012, p. 60), “[...] Foi na época de Hipócrates, por volta de 4.000 a.C., que um termo para câncer apareceu pela primeira vez na literatura médica: karkinos, da palavra grega para “caranguejo””. Assim, é possível depreender que a conceituação da patologia atravessou milênios e ainda segue sendo subdividida e destrinchada de acordo com a tipologia de cada câncer. Ainda por Mukherjee (2012, p. 60), “[...] Outra palavra grega está ligada à história do câncer – onkos, usada para descrever tumores e de onde a oncologia tirou seu nome, era o termo utilizado para denominar uma massa, uma carga ou mais comumente um fardo”.

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (doravante, DCNT’s) caracterizam-se por um conjunto de patologias de múltiplas causas e fatores de risco, longos períodos de latência e curso prolongado. Além do mais, têm origem não infecciosa e podem resultar em incapacidade funcionais. (CECCON; FIGUEIREDO; FIGUEIREDO, 2021). Dentro desse conjunto estão doenças como os diversos tipos de cânceres, diabetes, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias crônicas. Não obstante, as DCNT’s têm se destacado como uma grande

preocupação na área da saúde, pois demonstram rápida evolução e alta prevalência tendo como mais preocupante característica serem: “responsáveis por 72% da mortalidade no Brasil e mais prevalentes entre as pessoas de baixa renda, por estarem mais expostas aos fatores de risco.” (MALTA, 2014, p. 1).

Por ser parte desse conjunto de doenças, os cânceres, de forma generalizada, têm se apresentado como uma patologia de ordem agressiva que acomete grande parte da sociedade brasileira e continuam apresentando aumento exponencial nas estimativas da incidência de câncer no Brasil levantadas pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) por meio do Ministério da Saúde (2006, p. 50).

Diante disso, por se tratar de uma doença não infecciosa, por vezes silenciosa e não transmissível, porquanto os indivíduos não estão sujeitos a contaminação por terceiros e antígenos. O câncer, entretanto, se configura dentro do quadro de DCNT'S e requer mais atenção e seriedade tanto por parte dos profissionais quanto dos pacientes, que em muitas das vezes ignoram o diagnóstico ou prorrogam o tratamento por fatores psicológicos, emocionais, cognitivos, financeiros ou sociais.

Os cuidados paliativos são estratégias voltadas para o tratamento assistencial realizado por uma equipe multidisciplinar voltados para o paciente com alguma patologia que se apresente como uma ameaça à vida do mesmo e aos seus familiares que também vivenciam o sofrimento do enfermo e das consequências no contexto da enfermidade. Entretanto, existe uma espécie de ignorância ingênua quando se trata dos cuidados paliativos, haja visto que, em grande parte das vezes, existe uma tendência a acreditar que se um paciente tem um diagnóstico terminal, então, ele já está morto. Assim, segundo Arantes (2017, p 45), “Trabalhar com a morte faz parte da minha profissão de médica na maior parte dos meus dias. Penso que todo médico deveria ser preparado para nunca abandonar seu paciente, mas na faculdade aprendemos apenas a não abandonar a doença dele”.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022, p. 1): “São cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida”. Dito isso, é possível depreender que os cuidados paliativos são métodos que visam à qualidade de sobrevivência dos pacientes e dos seus familiares. Os cuidados paliativos têm por objetivo promover a qualidade de vida do paciente através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce de situações possíveis de serem tratadas, da avaliação cuidadosa e minuciosa e do tratamento da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. (INCA, 2022).

A necessidade da conscientização dos cuidados paliativos se faz indispensável, uma vez que, segundo o Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, “[...] todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos” (ONU, 1948, resolução 217 A III).

Logo, se faz imprescindível salientar que essa dignidade da qual todo e qualquer cidadão goza deverá se manter inalterada independente da patologia que possa acometer essas pessoas. A humanização dessa dignidade é um direito de todo indivíduo e deve ser perpetuada pelos profissionais da área da saúde em prol da manutenção da mesma em possível estado terminal dos pacientes.

Entretanto, uma das maiores questões que remontam à problemática da humanização diz respeito aos Cuidados Paliativos serem vistos apenas como romantização vazia e totalmente impessoal do processo de morrer alheio. Assim, como observa Arantes (2017, p. 54), “Estar presente ao lado de alguém que precisa de Cuidados Paliativos não é viver pelo outro o que ele tem para viver. A habilidade da pessoa que tem que estar ao lado de quem sofre, de quem está morrendo, é um dom, um talento que se chama empatia”.

Assim como a cura dos diferentes tipos de cânceres, os cuidados paliativos também estão deveras afastados de se tornarem uma realidade na sociedade brasileira. Os profissionais da saúde encaram o diagnóstico terminal de um câncer com a impassibilidade de que não existe mais nada a ser feito pelo paciente e pelos familiares. Porém, os cuidados paliativos vêm demonstrando que essa assertiva é infundada. Enquanto o paciente estiver vivo, é necessário assisti-lo profissionalmente da melhor maneira, até o fim da sua existência. É necessário levar em consideração que os pacientes não são apenas números em um prontuário ou em uma planilha, eles são indivíduos que carregam consigo a sua história, os seus amores, os seus ganhos e perdas, suas individualidades, e, portanto, a sua morte deverá ser digna da mesma forma como a sua vida o foi.

Arantes (2017, p. 50) chama atenção para o fato de que, infelizmente, isso ainda está longe de ser a condição disponível para todos os brasileiros. Nem todos os médicos que trabalham com pacientes terminais sabem cuidar de pacientes terminais. A maioria diz que Cuidados Paliativos todo mundo sabe fazer, que é apenas uma questão de bom senso. O problema é que nem todo mundo tem bom senso, embora todos pensem ter! Trata-se de uma vida humana, logo, é possível depreender os níveis de complexidade envolvidos no mérito dos Cuidados Paliativos e a necessidade de debater as questões fundamentais que concernem na teoria e na aplicação prática dos mesmos. Os cuidados paliativos são estratégias voltadas para a assistência de pacientes, em qualquer fase da vida, porém, tem seus esforços expandidos quando o paciente se encontra em fase final no contexto da sua patologia.

Como destaca Arantes, (2017): “Os Cuidados Paliativos podem ser úteis em qualquer fase da doença, mas sua necessidade e seu valor ficam muito mais claros quando a progressão atinge níveis de sofrimento físico e a medicina não tem mais nada a oferecer”. Entretanto, a finalidade desse trabalho é também tornar plena a consciência de que ainda que exista um diagnóstico irrefutável sobre a vida de um paciente, por meio da equipe multidisciplinar, a

nutrição ainda tem muito a oferecer. Nesse sentido, a nutrição atua fundamentalmente na “evolução favorável do paciente, auxiliando a equipe a traçar o melhor plano terapêutico no que diz respeito à nutrição, contribuindo com conhecimento técnico inerente à área e com informações relevantes sobre hábitos alimentares prévios e o significado do alimento para o paciente em cuidados paliativos.” (CÔRREA; ROCHA, 2021, p. 4). É dever do nutricionista desenvolver uma dietoterapia equilibrada de acordo com as recomendações nutricionais levando em consideração o contexto geral no qual o paciente está inserido.

Porém, a função do nutricionista é muito mais abrangente do que apenas calcular as necessidades nutricionais do paciente e, com base nelas, confeccionar um plano de dietoterapia para o mesmo. Exercer nutrição é também avaliar as questões familiares, compreender a aceitação do paciente com o alimento ofertado, bem como, minimizar a dor e o martírio do paciente. Segundo Côrrea e Rocha (2021, p. 4), o nutricionista visa favorecer a redução da angústia e sofrimento que são tão peculiares a este paciente, colaborando para a redução dos efeitos colaterais ocasionados pelo tratamento, e também, realizando orientações nutricionais de acordo com as condições físicas e psicológicas desses indivíduos.”.

Para tanto, é possível depreender que as funções do nutricionista como parte integrante da equipe multidisciplinar são indispensáveis e, assim, compreender que os objetivos desse profissional vão além de apenas cálculos e dietas. O nutricionista viabiliza a abertura de portas que visam ao conforto do paciente, à redução das dores - físicas e psicológicas – e ao desenvolvimento de uma relação de vínculo sobre a alimentação e a nutrição com os seus pacientes e seus familiares e a equipe gestora em questão. “Entende-se, portanto, o nutricionista como um dos responsáveis por oferecer recursos e esclarecimento aos pacientes e aos seus familiares.” (CÔRREA; ROCHA, 2021, p. 4).

## **CONCLUSÃO**

A dignidade é um elemento crucial para a sobrevivência de pacientes oncológicos. A preservação da dignidade dos pacientes é um componente importante dos cuidados paliativos e deve ser considerada uma prioridade na assistência nutricional oncológica. A dignidade pode ser afetada em diferentes momentos da trajetória da doença, desde o diagnóstico até a fase terminal, e deve ser abordada de forma holística e multidisciplinar.

É importante salientar que ainda existem desafios a serem enfrentados na promoção da dignidade dos pacientes oncológicos. Muitas vezes, as demandas psicossociais e emocionais dos pacientes são negligenciadas em detrimento da abordagem clínica da doença, o que pode levar à falta de respeito para com os adoecidos e à escassez de autonomia dos pacientes. Além disso, o estigma e a discriminação associados ao câncer podem afetar a autoestima e a autoimagem dos pacientes, prejudicando a sua dignidade.

Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde estejam sensibilizados para a importância da dignidade na assistência oncológica e que adotem uma abordagem humanizada e centrada no paciente. O respeito à autonomia, a valorização da subjetividade e a promoção da inclusão social são elementos fundamentais para a preservação da dignidade dos pacientes oncológicos. Assim, espera-se que esse trabalho contribua para o aprimoramento dos cuidados paliativos e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

A partir desta revisão, concluiu-se que a nutrição é uma ferramenta essencial nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. Os objetivos desse ensaio foram alcançados, os aspectos nutricionais são essenciais quando o assunto se trata da vida e suas complexidades. A falta de empatia nos cuidados paliativos da equipe multidisciplinar se apresenta como um dos muitos problemas que interferem na terapia nutricional e na valorização da vida dos indivíduos. Tratam-se as doenças e esquecem-se de dissociar o ser humano da patologia que o acomete. A desnutrição é uma complicação comum em pacientes com câncer avançado, e a nutrição adequada pode melhorar a qualidade de vida e prolongar a sobrevida dos pacientes. A avaliação nutricional, o suporte nutricional e a educação nutricional devem fazer parte da abordagem multidisciplinar de cuidados paliativos em oncologia. A nutrição personalizada e individualizada pode ser fundamental na melhoria dos sintomas relacionados ao câncer, na prevenção de complicações e no aumento da tolerância aos tratamentos. Por essas razões, a nutrição deve ser considerada uma ferramenta indispensável nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. A nutrição aliada à empatia dentro de uma equipe multidisciplinar são a personificação da “cura” não do corpo, mas da “alma”. É a intervenção determinante necessária para os processos nutricionais de humanização e manutenção da qualidade de sobrevida nos cuidados paliativos dos pacientes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, A. C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016.
- BANKOFF, A. D. P.; ARRUDA, M.; BISPO, I. M. P.; RODRIGUES, M. D. Doenças crônicas não transmissíveis: história familiar, hábitos alimentares e sedentarismo em alunos de graduação de ambos os sexos. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 5, p. 37-56, 2017. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/4246>. Acesso em: 30 nov. 22.
- BARBOSA, J. M.; CABRAL, C. S.; CARVALHO, A. G. C. DE; MOURA, R. B. B. DE; ARAÚJO, R. G.; MELO, ÂNGELO B. P. Tomada de Decisão Para Suporte Nutricional nos Cuidados Paliativos à Luz da Bioética: Revisão Integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 5, p. 1418-1424, 6 mar. 2020. Disponível em: <http://www.ciberindex.com/index.php/ps/article/view/P14181424>. Acesso em 30 nov. 22.
- BENARROZ, M. O.; FAILLACE, G. B. D. Bioética e Nutrição em Cuidados Paliativos Oncológicos em Adultos. **Cadernos de Saúde Pública** (ENSP. Impresso), v. 25, p. 1875-1882, 2009. Disponível em: < [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csp/v25n9/02.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v25n9/02.pdf) >. Acesso em: 19 maio 2023.
- CASTRO, J. M. F. DE; FRANGELLA, V. S.; HAMADA, M. T. Agreements and disagreements on indication and continuity of enteral nutritional therapy in palliative care patients with non-communicable diseases. **ABCS Health Sciences**, v. 42, n. 1, 26 Apr. 2017. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/951>. Acesso em: 30 nov. 22.
- CORRÊA, P. H.; SHIBUYA, E. Administração da Terapia Nutricional em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 53, n. 3, p. 317-323, 2007. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1799>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- Cuidados paliativos** — Instituto Nacional de Câncer - INCA. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/acoes/cuidados-paliativos> . Acesso em: 19 maio 2023.
- Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 19 maio 2023.
- DUARTE, E. C. P. S.; SOUSA, R. R.; FIGUEIREDO, M. C. F.; FREIRE, J. A. P. Importância da assistência nutricional para os cuidados paliativos de pacientes oncológicos. **REVISTA DE ATENÇÃO À SAÚDE**, v. 18, p. 124-132, 2020. Disponível em: [https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/6585](https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6585). Acesso em 30 nov. 2022.
- Estimativa | 2020 Incidência de Câncer no Brasil**. INCA. Rio de Janeiro: [s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 19 maio 2023.
- FERNANDES COSTA, M.; COELHO SOARES, J. Alimentar e Nutrir: Sentidos e Significados em Cuidados Paliativos Oncológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 62, n. 3, p. 215-224, 2016. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/163>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- FIGUEIREDO, A. E. B.; CECCON, R. F.; FIGUEIREDO, J. H. C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 77-88, 2021. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/csc/a/n4nH53DFx39SRCC3FkHDyzy/?lang=pt#:~:text=As%20doenças%20crônicas%20não%20transmissíveis,Ministério%20da%20Saúde%20\(MS\)](https://www.scielo.br/j/csc/a/n4nH53DFx39SRCC3FkHDyzy/?lang=pt#:~:text=As%20doenças%20crônicas%20não%20transmissíveis,Ministério%20da%20Saúde%20(MS)). Acesso em: 30 nov. 22.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 2002.. — Maurício Façanha. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em: 19 maio 2023.
- LOYOLLA, V. C. L.; PESSINI, L.; BOTTONI, A.; SERRANO, S. C.; TEODORO, A. L.; BOTTONI, A. Terapia nutricional enteral em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: uma análise da bioética. **Saúde Ética & Justiça**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 47-59, 2011, p. 47-59. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/45777> . Acesso em: 30 nov. 2022.
- MAGALHÃES, E. S.; OLIVEIRA, A. E. M.; CUNHA, N. B. Atuação do nutricionista para melhora da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**, v. 25, p. 4-9, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046329/artigo1.pdf>. Acesso em: 30 nov. 22.
- MARTINS CORRÊA, M. E. .; SOUSA ROCHA, . J. . O papel do nutricionista na equipe interdisciplinar em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Health Residencies Journal - HRJ**, [S. l.], v. 2, n. 11, p. 147-159, 2021. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/148> . Acesso em: 30 nov. 2022.

- MORAIS, S. R.; BEZERRA, A. N.; CARVALHO, N. S. ; VIANA, A. C. C. Nutrition, quality of life and palliative care: integrative review. **REVISTA DOR**, v. 17, p. 136-140, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/3Vtn74msRR94xyhgmWTQg5w/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 30 nov. 2022
- MUKHERJEE, S. **O imperador de todos os males**: uma biografia do câncer. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- MALTA, D. C. Doenças crônicas não transmissíveis, um grande desafio da sociedade contemporânea. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 1, p. 4–4, jan. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XWjkb9s4LyS8rnvLfCMWsxw/?lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2023.
- PEREIRA, M. M. E.; WIEGERT, E. V. M.; OLIVEIRA, L. C. de; LIMA, L. C. . Ângulo de Fase e Estado Nutricional em Indivíduos com Câncer Avançado em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 65, n. 1, p. 1-6. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/272> . Acesso em: 30 nov. 2022.
- PIANA, M. C. 4 A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA DOCUMENTAL: AVANÇOS E DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO CAMPO EDUCACIONAL. São Paulo: Editora UNESP, [S.d.]. Disponível em: < <https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-05.pdf> >. Acesso em: 19 maio 2023
- PINHO-REIS, C. Suporte Nutricional em Cuidados Paliativos. **REVISTA NUTRÍCIAS**, 15: 24-27, APN, 2012. Disponível em: <https://www.apn.org.pt/documentos/2021/Nutricias/15.pdf#page=24>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- PINTO, I. F.; CAMPOS, C. G.; NASCIMENTO, R. F. do; PEREIRA, J.; GONÇALVES, J. A. F. Protocolo do estudo de caso qualitativo “assistência alimentar e nutricional em cuidados paliativos”. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 31, p. 1-6, 2018. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8654> . Acesso em: 30 nov. 2022.
- REIRIZ, A. B.; MOTTER, C.; BUFFON, V. R.; SCATOLA, R. P.; FAY, A. S.; MANZINI, M. Cuidados Paliativos - há benefícios na nutrição do paciente em fase terminal?. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, v. 6, p. 150-155, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-494996>. Acesso em: 30 nov. 22.
- SILVA, M. P. B.; LEITE, A. C.; CUNHA, F. C. G.; SOARES, A. R. G.; SILVA, L. de L.; LIMA, J. H. C.; ALMEIDA, F. S. de; LOURES, L. L. S.; PEREIRA, K. V. dos S. A. .; FERNANDES, C. R. S. .; COSTA, G. O. P.; MACÊDO, L. S. .; OLIVEIRA, M. de S.; LIMA, M. S.; SOUSA , K. C. de; CÂMARA, J. T.; RODRIGUES, D. P.; PINTO, D. C. C.; RIBEIRO, A. M. N.; JANSEN, R. C. S.; PENHA, C. M. S. D. .; CARVALHO, S. B. de; CRUZ, T. V.; SILVA, G. C. B.; FAGUNDES, G. R. S.; BRITO, P. F.; OLIVEIRA , D. N. Terapia nutricional em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9326> . Acesso em: 30 nov. 2022.
- SILVA, P. B.; TRINDADE, L. C. T.; LOPES, M.; YAMANOUCHI, C. N.. Controle dos sintomas e intervenção nutricional. Fatores que interferem na qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista Dor**, v. 11, p. 282-288, 2010. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2010/v11n4/a1648.pdf>. Acesso em 30 nov. 22.